O marxismo de Mariátegui

Yuri Martins-Fontes

*

Núcleo Práxis-USP

2026

Mariátegui (1894–1930)

• Foi jornalista, editor, historiador, filósofo e dirigente comunista peruano

• Pioneiro de um marxismo propriamente americano – a partir de reflexão sobre a questão nacional peruana (e latino-americana)

• Conceitos originais: comunismo agrário-indígena / dialética romântico-realista / Revolução pelo alto no Peru (como no Brasil e em grande parte da América Latina)

Contexto de formação

* Formação autodidata; jornalista desde 1909 (*La Prensa*, *El Tiempo*)

* Exílio na Europa (1919–1923): contato com obras de Marx, Lênin, Gramsci, Croce, Sorel, Freud, Nietzsche

* Presenciou ocupações de fábricas na Itália e a ascensão do fascismo

* Retorna ao Peru em 1923 já comunista convicto – funda a editora Minerva (1925), a revista *Amauta* (1926) e o Partido Socialista Peruano (1928) – mais tarde Partido Comunista

Peru como nação-incompleta

* País fraturado em três regiões: costa, serra e selva — com ritmos históricos próprios

* Formação nacional **interrompida**; revolução ocorrida "pelo alto"

* Lima cosmopolita, voltada à Europa, desconectada do interior indígena e empobrecido

* Elite pautada por modelos estrangeiros

* Conclusão: era preciso **fazer-se o Peru** — uma *via não-clássica* (aproximação com Gramsci e Caio Prado Júnior)

* Classes dominantes solidárias com o colonizador

* "Nacionalismo crioulo" da elite mestiça é falso: burguês peruano "branco" mantém país como setor colonial do império EUA – despreza o povo, e o pequeno-burguês mestiço o imita

* Mariátegui propõe um nacionalismo vanguardista que reivindique o passado incaico – que inclua os 3/4 de indígenas da população (desconsiderados pela elite urbana)

• Debate com o aliancismo (aprista): tese de que socialistas deveriam se subordinar a coalizão liderada por burgueses "progressistas"

• Resposta mariateguiana: elites latino-americanas não têm interesse em enfrentar o imperialismo – não compartilham história nem cultura com o povo

• O burguês costeiro alia-se aos latifundiários, tornando o Peru um "setor colonial" do imperialismo

• Somente a revolução socialista barrará o imperialismo radicalmente – transformando as estruturas sociais

* Independência crítica: adere à Internacional Comunista, mas polemiza com certas teses

* Rejeita a proposta de criar "repúblicas nativas independentes" nos Andes: leitura equivocada das teses de Lênin sobre autodeterminação dos povos

* Defende a autonomia crítica do partido: a Revolução Russa é *guia*, não *modelo* a copiar

* Diretriz: adaptar o marxismo-leninismo às condições concretas do país, sem abrir mão dos critérios universais

• Conceitos originais (I): "o problema do índio é o problema da terra"

* Questão indígena como questão econômica e de classes X enfoques "filantrópicos" e "raciais" (de indigenistas e eurocêntricos)

* O cerne do problema: latifúndio semifeudal e questão agrária não resolvida

* Os ¾ da população indígena e camponesa é protagonista da Revolução

* Teses 1929 (I Confer. Comunista Lat.-Americana Bs. Aires): indígenas, mestiços, negros unidos em governo operário-camponês/ sem aliança com burguesia imperalista/ superar reformismo sindical e construir o PSP-PCP

- Relações "solidárias" do comunismo agrário incaico **X** competitividade capitalista
- Criação heroica: comunismo latino-americano não é ‘cópia’ do europeu (semifeudalismo colonial difere do feudalismo europeu)
- Comunidade camponesa autóctone como base do socialismo – mas não “romantizar o passado” – e sim articular saberes tradicionais e ciência moderna

• Conceitos originais (III): mito revolucionário e romantismo socialista

- Reelabora “mito” de Sorel: revolução é "esperança sobre-humana"/ reencanta a vida – dá força à resistência/ Fé emancipatória indígena é revolucionária: socialismo é o novo mito

- Crítica ao "medíocre positivismo" e ao reformismo determinista: "fossilização acadêmica" (cientificista) do marxismo / O ser humano precisa de *fé*, *paixão* e *esperança* combativa (a dimensão subjetiva da revolução)

- Dialética romântico-realista: romantismo revolucionário (energia subjetiva, utopia concreta) + realismo socialista (objetividade antipositivista): posturas intrínsecas ao marxismo

• Conceitos originais (IV): o "homem matinal" e a superação do eurocentrismo

- Diagnostica a crise da civilização ocidental: niilismo burguês
- A Revolução Russa despertou o "homem matinal", cansado da noite "artificialmente iluminada" da decadência burguesa
- Dos primeiros marxistas a dialogar com Freud e Nietzsche — sem ecletismo: marxismo precisa pensar a irracionalidade
- Atenção a movimentos anti-imperialistas orientais (China,Índia,Irã–anticoloniais)
- Ante a decadência da democracia burguesa: a irrupção do fascismo – resposta do capital – anos 1920/1930

- *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana* (1928) — obra central: economia, questão indígena e da terra, religião, regionalismo, literatura

- *Defensa del marxismo* (1934, original póstumo) — filosofia marxista, polemiza com revisionistas

- *El alma matinal* (1950, original póstumo) — cultura, romantismo, "emoção de nosso tempo"

- Ensaios-chave: "El hombre y el mito" (1925), "Dos concepciones de la vida" (1925), "Crisis de la democracia" (1925)

- Em português: *Sete ensaios* (Expr. Popular/Clacso), *Defesa do marxismo* (Boitempo, 2011), *Por um socialismo indo-americano* (UFRJ)

Legado: um marxismo feito na América

- Influência: debates político-teóricos de organizações de resistência camponesas e indígenas, guerrilhas, revolucionários do século XX (MST, Sendero Luminoso, FARC-EP, ELN, EZLN...)

- Atualidade: crise do capitalismo e do eurocentrismo resgata Mariátegui, cuja obra ganha visibilidade em todo o mundo (traduções etc)

- Síntese: questão nacional (nação incompleta, crítica do aliancismo, autonomia frente à IC) + conceitos originais (comunismo agrário indígena, mito revolucionário, dialética *romântico-realista*)